



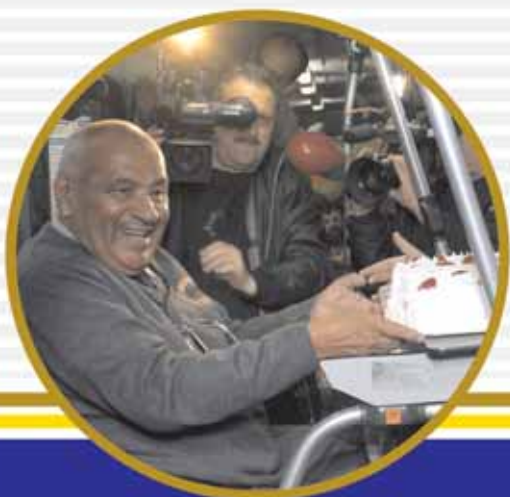
**Impresso
Especial**

3398 / 2005 EGT/DR/RS

Companhia Carris

...CORREIOS...

Balanco Social



2005/2006

**2º Prêmio Destaque
Ação Social**

Ações dos colaboradores são destaque

O compromisso da Carris com a Responsabilidade Social está expresso na publicação do Balanço de suas ações voltadas para esta área. No Rio Grande do Sul, a Companhia Carris foi a primeira empresa a divulgar o seu Balanço Social, no ano de 1997. Hoje, é referência nacional no assunto. Serviu de base para vários estudos e publicações, procurada por mais de 50 estudantes. A partir de 2005, a Carris publica o seu Balanço destacando as ações de seus colaboradores: o cobrador que devolveu uma bolsa esquecida no ônibus; a faxineira que se formou no curso de História e agora faz Pós-Graduação; a cobradora que resgatou das ruas um adolescente perdido. Além de publicar suas histórias, a Carris entrega aos colaboradores um troféu destaque

para valorizar os dignificantes exemplos que a cultura da responsabilidade social gerou nesta centenária empresa.

Em 2006, os agraciados com o Troféu Destaque Ação Social são o motorista Helmut Kobbe Jr., o Papai Noel da Carris; o monitor Avelino Sidi- nei de Almeida, envolvido em múltiplas atividades de cidadania; a coordenadora Eliana Iara da Silva e Silva, conhecida como Preta, considerada “mãe” dos apenados que trabalham na Lavagem; e o cobrador Agilberto Qui- roz, o Melancia, que alegra os passa- geiros com as festas na linha C2.

PERFIL - Mais antiga empresa de transporte coletivo do país em atividade, fundada em 19 de junho de 1872, a Companhia Carris é contro- lada pela Prefeitura desde 1954.

Considerada a melhor empresa de ônibus urbano do país pela Associação Nacional de Transportes Públicos em 1999 e 2001, atualmente opera 27 linhas com 335 veículos, dos quais 141 têm ar-condicionado. A frota, com idade média de 5,5 anos, percor- re diariamente 67 mil quilômetros, transportando 220 mil passageiros, 22% do total de Porto Alegre. Foi a primeira empresa no Brasil a utilizar veículos que facilitam o acesso às Pessoas Portadoras de Deficiência (PPDs), inicialmente com elevadores hidráulicos. Dos 335 ônibus da frota, 112 são dotados de acessibilidade universal, sem degraus, e 15 têm plataformas elevatórias. O quadro de servidores, que era de 1.844 em 2004, passou para 1.910 em 2005, incluídos os cedidos e afastados.

Freio na queda de passageiros

No exercício de 2005, no cumprimento de sua missão de atender com excelência ao transporte do cidadão, a Carris centrou seus esforços na melhoria dos serviços prestados à comunidade. Para isso, investiu na infraestrutura das áreas de manutenção e operação, no treinamento de pessoal e na aquisição de ferramental adequado para garantir a circulação de seus veículos nos horários programados, disponibilizando à população um serviço qualificado, com veículos limpos e seguros e tripulação capacitada.

O resultado desse esforço pode ser medido pela interrupção na queda do número de passageiros transportados. A previsão feita pela administração anterior era de que a Carris, em 2005, perderia mais de 4% de passageiros equivalentes (descartadas as gratuidades), em relação a 2004, - resultando em uma perda final de mais de 2,2 milhões de passageiros. As ações implementa- das pela atual administração reduziram a perda para apenas 0,3% na comparação com 2004, representando a redução de apenas 193 mil passageiros.

FUTURO - Os objetivos estratégicos de longo prazo da Carris são defini- dos nos planos plurianuais. Eles evidenciam a preocupação da empresa com a viabilidade de seu negócio, contribuem para o desenvolvimento socio-econômi- co de Porto Alegre e para um meio ambiente saudável. A Companhia participará do projeto da Prefeitura para a implantação da bilhetagem eletrônica nos ônibus - que visa modernizar o atual sistema de transporte coletivo e possibilitar a integração multimodal e intermunicipal. Outras metas são a renovação da frota em 50 veículos por ano e a revitalização estrutural da companhia.

PRINCÍPIOS CARRIS

MISSÃO

Atender com excelência ao transporte do cidadão, promo- vendo o desenvolvimento econômico, social e tecnoló- gico, respeitando o meio ambiente.

VISÃO

Ser a melhor empresa em transporte coletivo do Brasil operando alternativas multimo- dais e implementando inova- ções tecnológicas.

VALORES

Ética e transparência; res- peito às pessoas e ao meio ambiente; pontualidade em todos os compromissos; respon- sabilidade no uso dos recursos.



Jornalista responsável
Gilmar Martins (Mtb 6627)
Estagiária em Jornalismo
Danielle da Silva Salmória
Coordenação
Luzia Lindenbaum

Colaboração
Gabriel Bofil Vanoni
Vinicius Fortis Mariath

Projeto Gráfico
Asscom Carris
Tiragem - 2.000 exemplares

Contador Auditor
Rui Jesus de Barros
(CRC 35.112)

Diretor-presidente
Antonio Lorenzi

Balanço Social 2005
Companhia Carris Porto-Alegrense
www.carris.com.br



Treinamento e melhores condições

A Carris implementou ações de desenvolvimento em 2005, qualificando seus colaboradores nas áreas operacional, administrativa e de manutenção. Os programas internos foram direcionados à formação de competências técnicas e comportamentais, visando atingir níveis de excelência no atendimento dispensado ao cliente. Para tanto, foram ministrados 27 módulos de treinamento e mais cinco de reciclagem. Além disso, houve um investimento substancial na área de Manutenção que culminou em palestras motivacionais e em cursos de mecânica e elétrica veicular.

Na área administrativa, a empresa proporcionou o desenvolvimento de seus servidores em 26 cursos externos, destinando, no ano de 2005, 4.463 horas por cada funcionário em treinamento. Ainda, a empresa realizou internamente curso preparatório para os exames Supletivo de Ensino Médio, extensivo a dependentes, com o intuito de promover o acesso à educação básica e preparar os funcionários para a prova da Secretaria Estadual de Educação. Trinta colaboradores participaram desse curso em 2005.

Proporcionando melhores condições de trabalho aos funcionários, a companhia concluiu, em dezembro, importantes obras em sua oficina,



Espaços adequados para equipamentos e ferramentas estão entre as melhorias da oficina

realizadas a partir de um investimento de R\$ 163 mil. Com 155 trabalhadores, entre mecânicos, eletricitas, chapeadores, pintores e pessoal de apoio, a Oficina da Carris é uma das maiores do Estado. Também foi inaugurada a Sala Lupicínio Rodrigues, setor onde se localiza o Departamento de Manutenção. Um dos ícones da Música Popular Brasileira,

o compositor Lupicínio Rodrigues trabalhou na Carris em 1930, como aprendiz de mecânico. Durante o evento de inauguração, os trabalhadores receberam CDs com canções de Lupicínio, interpretadas pelo próprio compositor.

Com as melhorias na oficina, foram criados espaços específicos para equipamentos e ferramentas, como o posto de molas. Novos equipamentos foram disponibilizados, como o alinhador de monobloco master Sky, conhecido popularmente como Ciborg, usado para desamassar a carroceria dos ônibus. O Ciborg é uma doação da Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov). Construiu-se um posto para misturar aditivos à água utilizada no radiador dos veículos, com o objetivo de evitar o desgaste de peças do motor. Macacos hidráulicos sofreram adaptações para suportar o peso de ônibus modernos. E o piso dos boxes foi impermeabilizado para que o óleo escorra via canaletas até uma caixa separadora.

Homenageados

O evento colaborador-destaque completou 10 anos em 2005. E estabeleceu um recorde: 499 funcionários foram homenageados. Tanta gente que se tornou necessário realizar a cerimônia em dois turnos, no Salão Nobre da Federasul. O número expressivo de trabalhadores que atenderam às exigências para obter o diploma de colaborador-destaque chamou a atenção e serviu para confirmar o acerto da empresa em valorizar o corpo

funcional. Afinal, conforme se ressaltou no evento, quem ganha com a dedicação dos trabalhadores da Carris ao serviço público é a população de Porto Alegre. Foram reconhecidos os trabalhadores que não faltaram nenhum dia ao serviço, não tiveram ocorrências disciplinares e nem estiveram envolvidos em acidentes ou avarias de veículos. Sobre eles, o Sistema de Atendimento ao Cliente Carris (SACC) não registrou nenhuma reclamação.

Mais cotas para alunos do Pão dos Pobres

Além de comemorar a formatura de 10 estudantes patrocinados pela Carris, em 2005 a empresa assinou contrato que concede mais 10 cotas para alunos carentes da Fundação Educacional Pão dos Pobres. A parceria começou em 2004, quando a empresa de transporte coletivo passou a auxiliar 10 adolescentes da instituição, com base na Lei do Menor Aprendiz. Os alunos, matriculados no curso de mecânica automotiva, recebem da companhia meio salário mínimo e vale-transporte.

Todos os jovens aprendizes têm um plano de treinamento, contam com a ajuda de um tutor-professor e recebem apoio do Departamento de Recursos Humanos. De acordo com as diretrizes da Lei do Menor Aprendiz, po-

dem participar do programa adolescentes de 16 a 18 anos provenientes de famílias com renda mensal de até três salários mínimos.

O programa tem duração de um a dois anos, e oferece salário - de

acordo com o número de horas trabalhadas - registro em carteira, vale-transporte e todos os direitos trabalhistas garantidos.

Com tradição no setor de educação, a Fundação Pão dos Pobres é uma instituição sem fins lucrativos voltada ao desenvolvimento humano e à promoção social através da educação cristã. Oferece, atualmente, educação em três níveis: internato; escola de Ensino Fundamental e o centro de educação profissional. O trabalho do Centro de Educação Profissional é vinculado a projetos dos governos Estadual e Federal. Em média, a cada ano são formados 60 alunos nos cursos de eletricidade predial e industrial, mecânica de automóveis, serralheria, marcenaria e fabricação de óculos.



Jovens aprendizes estudam e praticam mecânica automotiva

Abrinq: adolescentes recebem certificado

Vinte adolescentes receberam, em agosto de 2005, o certificado de conclusão do curso de desenvolvimento de competências profissionais para jovens em busca do primeiro emprego. Apoiado pela Fundação Abrinq, o curso realizado pela Carris teve duração de uma semana,

com aulas ministradas voluntariamente por colaboradores. A formatura ocorreu na sede da empresa.

“Este projeto da Carris tem por objetivo preparar os jovens para os processos seletivos que em breve terão pela frente”, explicou a coordenadora de Desenvolvimento Pessoal

da companhia, Sandra Spiendler Rodriguez. Para receber o certificado de conclusão, os adolescentes obtiveram, no mínimo, 75% de presença nas aulas. “Gostei, é uma possibilidade de melhorar nossas chances no mercado de trabalho”, afirmou Jonathan Nogueira, 15 anos. Os alunos tiveram aulas de

atendimento ao cliente, segurança no trabalho, redação, atendimento ao telefone, ética e cidadania.

A Fundação Abrinq concedeu à companhia o selo Empresa Amiga da Criança em 2005, pelo quarto ano consecutivo. A entidade também apoia outras iniciativas da Carris, como campanhas em benefício de crianças e jovens carentes, transporte gratuito de alunos de escolas de Ensino Fundamental em passeios culturais e a presença do Museu Itinerante Memória Carris nos colégios da Capital.

Para utilizar este selo, a empresa se comprometeu a combater o trabalho infantil, exigindo dos fornecedores uma cláusula contratual que proíbe o emprego de menores de idade em seus serviços. A Abrinq é uma fundação criada por fabricantes brasileiros de brinquedos com a finalidade de proteger e valorizar os direitos de crianças e adolescentes.



Curso melhora a capacitação na busca do primeiro emprego

Incentivo às artes já é tradição na Carris

A Carris sente-se à vontade em apoiar a cultura em suas diversas manifestações, desde o folclore gaúcho, financiando o Piquete Herança Pampeana na Semana Farroupilha, até a universal festa natalina, já há 11 anos colocando em circulação um ônibus especialmente decorado para a data, sem esquecer a literatura, por meio dos Poemas nos Ônibus, e o teatro, incentivando o grupo Sombra & Ação, formado por funcionários. O cinema também tem o apoio da companhia: ônibus da Carris aparecem nos filmes *O Homem que Copiava*, de Jorge Furtado, *Cão sem dono*, de Beto Brant, e *Ainda Orangotangos* de Gustavo Spolidoro.



"A Última Viagem do Bonde", apresentada pelo Sombra & Ação

A música tem espaço garantido no cardápio cultural da empresa. Afinal, com tradição não se brinca: nos anos 30, a empresa organizou uma banda de jazz que fez história em Porto Alegre. Ex-funcionários da empresa daquela época se tornaram grandes mestres da MPB: o condutor de bondes Pedro Raymundo, pioneiro a fazer sucesso nacional com a música regional gaúcha, e o aprendiz de mecânico Lupicínio Rodrigues, que

imortalizou o gênero dor-de-cotovelo.

Em 2005, a Carris criou a Oficina de Música para os servidores. Formada por motoristas, cobradores e trabalhadores do setor Administrativo e da Manutenção, a Oficina já se apresentou na festa de final de ano, no aniversário da empresa e em evento do Tribunal de Justiça do Estado. O objetivo é integrar os funcionários por meio de uma atividade cultural, desenvolvendo as aptidões musicais

de cada um. O grupo é coordenado pelo cantor e compositor Marco Araújo, que tem mais de 100 premiações em festivais do Rio Grande do Sul.

A exemplo da música, o teatro faz parte da história da companhia. O grupo Sombra & Ação surgiu há 13 anos, oriundo de outro grupo teatral, o Pura Arte, mantido desde o início dos anos 80 pelo cobrador Miguel Nunes. No início, os participantes atuavam apenas com seus vultos atrás de uma tela. "Assim, economizávamos em figurinos e cenários", brinca Élon Mello Viana, conhecido como Boca Cheia. Mas o principal motivo de trabalharem com sombra chinesa era o acanhamento

dos principantes. "Ocultos, eles se soltavam mais", relembra Élon.

Atualmente vinculado ao grupo Vida Que Te Quero Verde, o Sombra & Ação é composto por Galvânia Folletto, Sílvio Vieira, Fernanda Mendes e Élon. No dia do Mecânico, em 2006, a Oficina de Música da Carris e o Sombra & Ação se uniram e fizeram a primeira apresentação da Camerata Carris - oficina de arte popular que reúne música, dança, capoeira e teatro.



Oficina de Música da Carris, coordenada por Marco Araújo (D), em apresentação no Teresópolis Tênis Clube, em dezembro de 2005

Os campeões de cidadania



Orgulhoso, Melancia exibe a camisa do Grêmio

Melancia tipo exportação - Depois de se tornarem

conhecidas em todo o país pela reportagem do programa Globo Repórter (Rede Globo), as festas promovidas pelo cobrador Agilberto Quiroz dentro do ônibus 165 da Carris ganharam o mundo em 2006. Ou, pelo menos, o mundo árabe: aproveitando uma estada em Porto Alegre, o repórter Deddah Abdallah entrevistou Agilberto, o Melancia, para a rede de tevê Al Jazeera. Fluente em português, o mauritanês Abdallah foi atraído pela pauta ao assistir ao programa na Globo Internacional, que foi ao ar em março. “Achei interessante esse jeito diferente de viajar em ônibus, com bastante alegria”, disse. O repórter da Al Jazeera acompanhou duas viagens da linha C2, em 16 de agosto, e comprovou a animação com que Melancia, 72 anos, entoou o “Parabéns pra Você” para os aniversariantes no ônibus enfeitado com balões e distribui fatias de bolo. No dia em que o Inter conquistou o título mais importante de sua história, o cobrador não se acanhou em mostrar para a câmera da tevê árabe a camisa do rival Grêmio: “Eu amo esse time!”

Desde os 59 anos que Maria Elizabeth Corrêa, a Beth, comemora seus aniversários no ônibus do Melancia. Mas nunca sua festa teve tanta repercussão quanto agora, aos 66 anos, graças à presença da Al Jazeera. Encantada com o repórter, Beth tentava explicar a Abdallah o que é o gaúcho típico. “Usa bombacha, toca gaita, toma chimarrão, entende, chimarrão”, enfatizou, segurando uma cuia imaginária. Desde 1994 que Melancia organiza festas de aniversário para os passageiros, especialmente para os usuários mais frequentes, cujo grupo ele batizou de Turma da Pesada. “Comecei para alegrar uma passageira que

contou ser muito sozinha e não ter companhia para comemorar o aniversário”, relembra. A idéia das festas no ônibus foi ampliada também para datas especiais, como o Dia da Criança, do Idoso, Natal e Ano-Novo. São os passageiros que contribuem para a decoração, o bolo e refrigerantes. “É uma alegria imensa levantar o astral dos passageiros. Pra mim, o dia mais triste da semana é o domingo, quando não trabalho e fico privado da convivência dos meus amigos no ônibus”.

De fé e de confiança - Quando veio conversar

sobre voluntariado – sem saber da homenagem –, Sidinei tinha um dedo enfaixado e uma explicação: “O microondas lá do terminal estragou. Fiquei preocupado que o pessoal não teria micro hoje, fui tentar arrumar e me machuquei.” Este pequeno episódio resume a vocação de Avelino Sidinei Almeida Cavalheiro: ajudar. Quem conhece este motorista de 48 anos sabe que pode contar com ele para qualquer coisa. Desde sua admissão, em novembro de 1995, o pai de Rodrigo, Leticia e Luana está sempre atento aos projetos e atividades da Carris. Prova disso é que guarda em fichários os registros e fotos significativos: desde as renovações da frota, os primeiros uniformes completos da companhia e a assinatura do plano de saúde Carlos Chagas, até as festas de Natal e os dias do Motorista. Ele participou da primeira turma de supletivo da empresa, do primeiro Piquete na Semana Farroupilha, do primeiro Passeio Ciclístico, da Cipa, recebeu Certificado de Honra ao Mérito e de Motorista Destaque, inaugurou a praça Vida Que Te Quero Verde e até já apareceu em comercial na TV. Também no bairro onde mora, Parque dos Maias, ele está sempre consertando alguma coisa ou auxiliando os vizinhos. “Às vezes eu não tenho tempo, mas eles querem alguém de confiança”.

Sidinei também participou da fundação do grupo Carris Amigos da Vida e, mais tarde, do Vida Que Te Quero Verde. Uma das experiências que mais lhe marcou no voluntariado foi no Asilo Lar da Humildade, na Lomba do Pinheiro. “Este asilo abriga muitas pessoas idosas e muitas delas mutiladas. Um sonho deles era passear num campo de futebol. Então nós fizemos um passeio nos dois estádios [Olímpico e Beira-Rio] e depois os levamos em alguns pontos, como o Mercado Público e o aeroporto. O que muito me marcou foi quando a gente passava por certos lugares, como viadutos por exemplo, e alguns diziam ‘Por aqui eu já morei, embaixo desta ponte’.” Para o motorista monitor, falta de tempo não é desculpa, pois acredita que mesmo com uma rotina atribulada é possível conciliar. Seu estímulo é o vínculo com as entidades. “Claro que é bem desgastante, mas ao mesmo tempo é gratificante. Porque, quando a gente chega lá, estas pessoas nos adotam, então, o dia que tu não vai elas perguntam por ti, sentem falta.” Hoje, seu objetivo maior é o Centro de Recuperação Desafio Jovem: “As pessoas quando chegam lá estão destruídas pelas drogas, cheias de feridas e daí, quando você retorna, e pode ver os meninos bem, organizados, é muito bom. O meu objetivo é que a gente possa transformar esta fazenda em um local de recuperação mesmo, que eles se sintam bem em ir pra lá. E não que seja apenas um refúgio, um local para ficarem atirados quando a família não os quer mais.” Estes e tantos outros de seus feitos provam que, embora nunca tivesse se envolvido com trabalho voluntário antes de trabalhar na Carris, o espírito solidário e prestativo sempre foi a marca de Sidinei.



Sidinei inaugura a praça Vida Que Te Quero Verde

“Gente que Faz” - O colaborador Gilberto entra tímido na Assessoria de Comunicação e diz: “Quero fazer uma homenagem para minha ‘mãe’.” Eliana Iara da Silva e Silva, a Preta, já havia sido selecionada para o Prêmio Destaque Social e o relato de Gilberto ratificou a escolha. Eliana é uma mulher alegre e determinada. De fala direta e sem meias palavras. Canta na Oficina de Música desde a sua criação e não dispensa uma oportunidade de dançar: “pagode, vanerão, gosto de todos os ritmos!”. E é com esta energia que ela encara seu trabalho. Preta entrou na Carris lavando carros, à noite. Trabalhou na Recepção noturna por cinco anos e meio e, em março de 2005, foi indicada para a Coordenação da Lavagem. Hoje está na Corretiva, à noite, sendo responsável por todo o Apoio 4: Lavagem, Abastecimento, e Recepção. Trabalha seis dias por semana, das 21h às 5h, e gosta de estar na empresa sempre uma hora mais cedo para deixar tudo em ordem. É nesta lida diária que Eliana se destaca por sua fibra, carisma e sensibilidade. Ela convive, dentre os funcionários, com 24 apenados em muita rotatividade, que trabalham na Carris pelo convênio firmado com a Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe). Trabalhar com este grupo exige bastante: “Não dá pra dizer que é fácil. Aqui na Carris, de noite, eu tenho que ser funcionária, coordenadora, mãe, psicóloga, agente carcerária...” O carinho e respeito que todos têm por Preta mostram sua combinação rara: pulso firme e diálogo. “Às vezes, tem um que está com algum problema, pede pra falar comigo, e daí eu tenho que dispor daqueles 10 minutos para conversar com ele”.

Gilberto Silva Rosa, 48 anos, foi um destes apenados que viu na Carris uma oportunidade. Abandonado com um ano e meio de vida, ele passou por um lar adotivo, pela Febem, ficou 29 anos no cárcere entre fugas e apreensões, e tem até hoje três balas alojadas em seu corpo. Ele conheceu Eliana durante o um ano e meio que trabalhou pela Susepe. Ao sair em liberdade condicional, pediu uma chance ao diretor-presidente e foi o primeiro conveniado a permanecer na companhia após sair do cárcere, agora como cooperativado. “O Gilberto é uma pessoa que sempre se mostrou esforçada. Quando ele saiu em condicional foi morar com a irmã. Eu estive lá visitando e vi que não tinha a mínima condição. (...) Como eu tinha este quarto montado na casa de Belém Velho, eu falei com o Marcelo, meu companheiro e dono da casa, e convidei o Gilberto para morar lá. (...)” A atitude de Preta chamou atenção e sofreu até críticas. Mas a resposta aos incrédulos está logo abaixo, no relato de Gilberto. Comprovando que, por mais inusitado que pareça, apostar no ser humano ainda vale a pena.



Gilberto, que ganha liberdade definitiva em outubro, e sua “mãe” Eliana

“Gostaria de agradecer a Eliana, que tenho como minha mãe, pela oportunidade e pelo crédito de confiança que me deu. Me deu um teto pra morar, quando eu não tinha onde ficar. E hoje não é fácil encontrar alguém que tenha amor pelas pessoas sem segundas intenções. Faço de tudo para não decepcioná-la. Ela é “Gente Que Faz”, como se diz. Hoje estou muito alegre por estar junto com ela e com seu esposo. A cada dia aprendo mais com ela e dentro da Carris, onde me sinto querido por todos. (...) Estou trabalhando na Cooperativa, graças ao apoio de Menna Barreto, Marco Antônio e do diretor-presidente que me deu esta oportunidade de regressar à sociedade. Sou outra pessoa, hoje vejo um futuro para mim. (...) Agradeço também às assistentes sociais, que até passagem me deram quando precisei. Família mesmo eu não tenho. Então a minha família está sendo a família Carris. Não é um nem dois, são todos.”

Gilberto Silva Rosa

Papai Noel pé de valsa - Distribuindo sorrisos e presentes numa casa de passagem para apenados em liberdade condicional ou num centro comunitário para crianças carentes, o motorista Helmut Kobbe Júnior parece vocacionado para o papel que desempenha há sete anos na Carris: Papai Noel. Nem mesmo a função de goleiro do Azulão, que defende com agilidade, ou a de dançarino que puxou a Mamãe Noel para uma valsa memorável na festa de final de ano são executadas com tanta perfeição. E quem vê teve sabe disso. A TVE levou ao ar, na noite de Natal de 2005, uma edição especial do programa Primeira Pessoa, reunindo os papais noéis da Carris, dos Correios, do shopping Praia de Belas e de Lajeado. Na abertura, a apresentadora Ivete Brandalise revelou que realizava um sonho de infância: estar cercada de “bons velhinhos”. Inicialmente intimidado pelas câmeras, Helmut não demorou muito para se soltar. Ele contou histórias vividas no Ônibus Natalino, projeto que completará 11 anos. Como a vez em que as crianças insistiram para que ele fizesse “ho ho ho” durante a viagem inteira do T5, inclusive no fim da linha, quando o Papai Noel saiu do veículo. “Vais fazer ho ho ho no banheiro, né Papai Noel?”, brincaram.

Ao comentarem sobre as características necessárias para o papel - ser simpático, atencioso e gordinho -, os papais noéis concordaram que atualmente é importante rever conceitos. Principalmente em relação ao peso, já que excesso de gordura não é saudável. Helmut, que disse ser gordinho desde a infância, aproveitou a deixa para mostrar o quanto o excesso de peso pode gerar situações engraçadas. “No Centro Murialdo, uma das entidades auxiliadas pela Carris, eu estava sentado numa cadeira de plástico e as crianças vinham até mim para tirar fotos. A cadeira não resistiu ao peso e lá se foi o Papai Noel pro chão, com a gurizada por cima”.



Papai Noel Helmut (D) mostrou seu carisma no Primeira Pessoa da TVE

Destaque em responsabilidade social

Na área de Responsabilidade Social, foram desenvolvidas diversas ações objetivando reforçar a presença da Carris na comunidade e afirmar sua imagem de empresa-cidadã. O grupo de voluntários Carris Amigos da Vida, com o apoio da companhia, promoveu várias campanhas de arrecadação de agasalhos (8.026 peças de roupas), de calçados (1.562 pares), de alimentos (236 quilos), brinquedos (818 unidades), brinquedos de praça (3 unidades), aparelhos de som, instrumentos musicais e material de higiene que foram distribuídos para entidades como a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), a Fundação de Assistência Socio-educativa (Fase), a Associação Nossa Senhora Aparecida e a Associação de Moradores da Vila Brasília, entre outros.

Em 2005, a Carris deu seguimento ao Programa Vale a Pena, em parceria com a Superintendência de Serviços Penitenciários do Estado do

Rio Grande do Sul. O projeto visa ressocializar pessoas com penas a cumprir. O Programa SOS Afastados, que é mantido pela contribuição espontânea de 884 servidores, auxilia os colaboradores afastados por doença ou acidente de trabalho que estão em dificuldades financeiras. Foram atendidos 83 funcionários, que receberam medicamentos, cestas básicas e pagamento de água, luz e gás.



Aniversário de sete anos do grupo Carris Amigos da Vida

Tais ações fizeram com que a empresa aparecesse como única representante do Rio Grande do Sul em destaque no tema Comunidade da 3ª pesquisa de Responsabilidade Social Empresarial da Região Sul, divulgada na edição especial da revista Expressão, o Anuário Gestão Social 2006. Na lista de 47 destaques dos sete principais temas de responsabilidade social, a Carris é a única empresa de transporte coletivo a figurar.

Um dos principais motivos de a companhia ser referência no tema comunidade é o Fundo de Responsabilidade Social, formado pela doação de R\$ 1,00 ou mais dos funcionários. Cerca de 800 trabalhadores contribuem para este fundo, o que representa 40% do quadro da empresa. Com os recursos obtidos, a Carris apóia hoje cinco entidades: a Pequena Casa da Criança; o Centro Infanto-juvenil Muri- aldo do Morro da Cruz; o Centro de Recuperação Desafio Jovem; a Associação Nossa Senhora Aparecida e o SOS Trauma.

Prevenção ao uso de álcool e drogas é referência

Implantado em convênio com o Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), o Programa de Prevenção e Combate ao Uso e Abuso de Alcool e Drogas é responsável por diminuir em 50% o número de trabalhadores que necessitam ser encaminhados para tratamento por causa da dependência. Após a Carris iniciar as ações preventivas, o índice de fumantes na companhia caiu 38%, e o percentual de funcionários que não consome bebidas alcoólicas cresceu de 17% para 27,5%. Houve diminuição no número de trabalhadores que bebem de duas a quatro vezes por mês, de 31% para 28%, e entre os que bebem duas a três

vezes por semana, de 14% para 5%.

Em 2003, a empresa recebeu o Selo Sesi pelos resultados obtidos. Este programa preventivo é desenvolvido pelo Serviço Social e pelo Grupo Vida Que Te Quero Verde, que foi criado especialmente para esta finalidade e reúne representantes de diversos setores da companhia. Várias medidas foram implementadas, entre elas a proibição de fumar nos ônibus, nos terminais, em salas, refeitórios e banheiros. Também são promovidas palestras de conscientização. O programa valoriza os aspectos de saúde e segurança dos colabora-

dores, estendendo aos familiares o trabalho de prevenção.

Ao se tornar referência nacional na adoção do programa, a Carris passou a ser procurada por outras entidades que também desejam implementá-lo. Já visitaram a empresa representantes das prefeituras de São Leopoldo e Santa Rosa, da empresa Vonpar, da Justiça Federal e do Curtume Branãa, de Montevideu (Uruguai). O projeto, que o Sesi desenvolve desde 1995 e que está ampliando para empresas dos países sul-americanos, tem apoio da ONU, por meio do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (Unodc).



Biodiesel: o combustível do futuro

Entre as ações para reduzir o impacto ambiental de sua atividade, a Carris assinou em 2005 protocolo de intenções com o Governo do Estado, através da Secretaria de Ciência e Tecnologia, e com a Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec) para realização de testes do combustível biodiesel nos ônibus. Durante a abertura do Seminário Biodiesel, na Federação das Indústrias do Estado do RS (Fiergs), a Carris ressaltou o interesse em participar da pesquisa de novas fontes de energia, buscando parcerias nas boas iniciativas que visem a um transporte mais barato e mais limpo. Derivado de óleos vegetais ou de gorduras animais, o biodiesel é renovável e biodegradável.

Em maio, a empresa de transporte coletivo da Prefeitura havia aderido ao Programa Gaúcho de Biodiesel (Probiodiesel-RS) e em junho formalizou o acordo para os testes nos ônibus, que devem ser iniciados em 2007. O Rio Grande do Sul é uma região estratégica no mercado de biodiesel por ter a terceira maior produção de oleaginosas do

Brasil. Entre as possíveis alternativas de aproveitamento, há soja, linhaça, girassol, colza, canola e até mesmo a mamona, cujo cultivo no Estado começou em projeto-piloto no ano passado, na cidade de Rio Grande. Mas a mais cotada para virar combustível é a soja, por sua produção em larga escala.

Além dos benefícios ambientais, a questão econômica também é de grande relevância a fim de que se intensifiquem os estudos do biodiesel. A dependência do petróleo fez com que o Brasil gastasse, só nos quatro primeiros meses de 2005, US\$ 185 milhões em importação de óleo diesel. De acordo com o marco regulatório para introdução do biodiesel no Brasil, lançado em dezembro pelo Governo Federal, está autorizada a mistura de no máximo 2% do chamado combustível verde no diesel de petróleo até 2007. No Rio Grande do Sul, esses 2% equivalem a 70 bilhões de litros por ano. De 2008 a 2013, a mistura de 2% será obrigatória e, a partir de 2013, a obrigato-

riedade passa a ser de 5%. O marco regulatório é o conjunto de atos legais que estabeleceu as condições para introdução do biodiesel na matriz energética brasileira de combustíveis líquidos, que já utiliza gasolina, diesel, gás natural e álcool anidro e hidratado.

OFICINA - A preocupação com a questão ambiental motivou outras ações na Carris, como as obras realizadas na oficina mecânica, entre as quais a impermeabilização dos boxes para que o óleo escorra via canaletas até uma caixa separadora e o prolongamento das cabines de pintura.

Outras ações que merecem destaque: a separação e recolhimento adequado do lixo; a utilização, nos escritórios, de papel não-clorado e reciclado; o tratamento e reaproveitamento da água da lavagem dos ônibus; o controle de emissão e opacidade da fumaça nos veículos, e a venda de óleo queimado somente para empresas certificadas e autorizadas pelo Conselho Nacional de Petróleo a reutilizar esse tipo de produto.

Nova linha atende à população carente

Em 2005, a Carris passou a operar uma nova linha de ônibus, resultante da unificação das linhas 472-Jardim do Salso e 471-Jardim Carvalho, que serve principalmente a populações carentes da Capital. A criação da 473-Jardim Carvalho/Salso teve como objetivo melhorar o atendimento às duas comunidades da Zona Leste



Linha 473-Jardim Carvalho/Salso foi criada para melhorar atendimento à Zona Leste

de Porto Alegre, reduzindo o intervalo entre as viagens em até 50% em algumas faixas horárias, principalmente nos horários de pico. Na faixa das 6h às 7h, por exemplo, o intervalo entre as largadas no sentido

Centro-Bairro, que era de 30 minutos na Jardim Carvalho, passou a ser de 14 minutos. Entre as 7h e 8h, no sentido Bairro-Centro, os intervalos de 16 minutos na Jardim do Salso foram reduzidos a nove minutos.

Com a unificação, os moradores do Jardim do Salso inicialmente ganharam 26 viagens a mais por dia - de 144 para 170 -, e a comunidade do Jardim Carvalho, 38 a mais.

Por sugestão das co-

munidades, a Carris incorporou novas paradas ao itinerário. A Linha 473-Jardim Carvalho/Salso tem seu terminal bairro na esquina da rua Tomás Francisco de Jesus com a rua Ângelo Cassol (na Vila Brasília, Bairro Jardim Carvalho), com terminal centro na área do Mercado Público.

A fim de reafirmar seu compromisso com as comunidades, a

empresa enviou para a Vila Brasília dois de seus veículos especiais: o Museu Itinerante e o Ônibus Natalino, que, em dezembro de 2005, levou presentes para a festa das crianças preparada pelos moradores.

Oitenta entidades beneficiadas com transporte gratuito

Os laços da Carris com a comunidade estreitam-se das mais diversas formas, desde o reforço na frota para dias específicos até a cedência gratuita de ônibus com motorista para escolas públicas, associações e eventos sociais e culturais. Em 2005, foram percorridos 17.254 quilômetros em 338 viagens e foram beneficiadas 80 entidades. Entre as instituições que dispuseram de veículos da empresa para os seus eventos, estão o Instituto do Câncer Infantil, a Fundação Thiago Gonza-

ga, o Clube Gaúcho de Desporto em Cadeiras de Rodas, a Paróquia Santo Antônio, a Legião da Boa Vontade, o Instituto de Mama e o Vida Centro Humanístico.

Houve reforço da frota no Carnaval, na Festa de Nossa Senhora de Navegantes e nos Vestibulares de inverno e verão, e para atender aos participantes de concursos públicos que movimentaram a cidade. Em janeiro, a realização do 5º Fórum Social Mundial motivou a operação da Linha Fórum, com sete veículos (cinco em circula-

ção e dois reservas) dotados de sistema de som para que voluntários informassem sobre pontos de parada, locais e horários dos eventos no FSM e pontos turísticos da cidade.

Outros eventos que suscitaram o acréscimo no número de viagens foram o jogo da Seleção Brasileira contra o Paraguai pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, em junho, no Estádio Beira-Rio, e o referendo acerca do porte de armas, em outubro.

Dois projetos da Secretaria Municipal de

Esportes mereceram a atenção da Carris: a Torcida Solidária pela Paz e o Bonde da Cidadania. Na Torcida Solidária, crianças estudantes são levados de ônibus para jogos de Inter e Grêmio nos estádios Beira-Rio e Olímpico, onde ingressam com faixas com dizeres promovendo a paz. O Bonde da Cidadania é um projeto que se realiza em um ônibus adaptado pela Carris que recolhe crianças e adolescentes de rua e os conduz para a prática desportiva nos parques e praças de Porto Alegre.

Ônibus Memória vira livro na 51ª Feira

O Museu Itinerante Memória Carris visita diversas escolas durante o ano e é uma excelente ferramenta que ajuda os estudantes a saberem mais sobre a Porto Alegre de antigamente. Para a população em geral, que pode visitar o museu nos eventos em que ele participa, é uma oportunidade para relembrar o passado e a nostalgia de um passeio de bonde pelas ruas da Capital. O principal evento que o Memória participou em 2005 foi a 51ª Feira do Livro. Estacionado no Cais do Porto, na ala infantil, o museu recebeu uma média de 500 visitantes por dia. Uma das escolas visitadas pelo Memória, a La Salle São João, aproveitou para lançar um livro com histórias dos alunos sobre os bondes inspiradas no museu da Carris.

Por ser itinerante, instalado em um ônibus monobloco Mercedes Benz 1984, o museu pode chegar a diversos locais, sendo muitas vezes a primeira experiência que algumas crianças de lugares mais carentes ou distantes da região central da cidade têm com uma instituição cultural.

Com um acervo composto por peças de bonde, fotos e miniaturas, o Memória resgata a trajetória de 134 anos da companhia que está intimamente ligada à história da cidade. Uma viagem no tempo que perpassa gera-

ções, mantendo viva a lembrança do passado, assim como a consciência de estar constantemente construindo o futuro. Transportar cultura e conhecimento também faz parte dos objetivos da Carris.



Museu Memória Carris leva a todos os lugares a história da empresa e de Porto Alegre

Alô, Presidente: linha direta no Sacc

Iniciado em março de 2005, o projeto Alô, Presidente trouxe para o Sistema de Atendimento ao Cliente Carris (Sacc) o chefe da empresa. Uma vez por semana, em dias e horários diferentes, o diretor-presidente atende às ligações dos passageiros pelo telefone gratuito do Sacc. Desde o começo do projeto, o presidente tem atendido ligações com motivos dos mais variados. Os mais frequentes são: pedidos de informações sobre horários e itinerários das linhas, elogios a motoristas e cobradores, solicitações de escolas para viagens especiais, reclamações de idosos para que seja respeitada a preferência nos assentos dianteiros e registro de perda de documentos nos veículos.

Dentre as empresas de ônibus que operam em Porto Alegre, a Carris é a única que possui sistema de atendimento 24 horas gratuito, recebendo cerca de 150 ligações diárias pelo número 0800-9799855. O atendimento personalizado funciona das 8h às 19h, de segunda a sexta, e sábado, das 8h às 14h. Nos demais horários, vigora o sistema de resposta automática para consultas de horários e itinerários. O Sacc localiza-se em um bonde restaurado, modelo Brill, em frente à sede da Carris (Rua Albion, 385, Bairro São José).

Via celular, o Sacc atende pelo número 3315-5444 (não-gratuito). Também é possível entrar em contato com a companhia por meio das caixas

de sugestões Fale Conosco, instaladas nos ônibus, ou através da internet, via e-mail - sacc@carris.com.br - e no site www.carris.com.br. As cartas também podem ser endereçadas ao Sacc, pelo CEP 91530-010.



Alô, Presidente acontece no bonde do Sacc

Desempenho Anual

CORPO FUNCIONAL	2004	2005
Admissão no período	142	206
Demissões no período	122	154
Total de funcionários até 30 anos	393	369
Total de funcionários - 31 a 40 anos	640	676
Total de funcionários - 41 a 50 anos	534	558
Total de funcionários - 51 a 60 anos	227	250
Total de funcionários acima de 60 anos	51	57
Portadores de necessidades especiais	46	41
Aposentados	87	197
Primeiro emprego	11	7
Acidentes de trabalho	44	80
Multas trabalhistas	0	0
Investimento em Benefícios sociais	R\$ 6.480.000,00	R\$ 6.671.796,17
Investimento em Segurança e higiene no trabalho	R\$ 409.000,00	R\$ 557.946,19
Investimento em Capacitação profissional	R\$ 697.000,00	R\$ 627.956,84
Participação nos resultados	R\$ 214.000,00	R\$ 142.000,00
Outros benefícios	R\$ 310.000,00	R\$ 342.672,30

INVESTIMENTOS EM CIDADANIA	2004	2005
Valor aplicado em Ações Sociais em entidades privadas	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Valor aplicado em Ações Sociais em entidades públicas	R\$ 257.000,00	R\$ 316.719,40

AÇÕES AMBIENTAIS	2004	2005
Investimentos em Meio Ambiente	R\$ 15.000,00	R\$ 87.135,00
Multas e indenizações pagas por infração à legislação ambiental	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Multas Ambientais	0	0

BASE DE CÁLCULO	2004	2005
Receita Bruta de Vendas	R\$ 85.203.000,00	R\$ 95.142.197,00
Receita Líquida de Vendas	R\$ 77.496.000,00	R\$ 86.415.917,00
Folha de Pagamento Bruta	R\$ 24.679.000,00	R\$ 25.794.837,77

GERAÇÃO DE RIQUEZA	2004	2005
Geração do Valor Adicionado	83.174	92.378
Receita de Serviços	85.574	92.093
Resultados não Operacionais	600	285
Custos dos Insumos/Serviços	31.738	38.352
Materiais	22.784	28.669
Serviços de Terceiros/Outros	8.954	9.683
Valor Adicionado Bruto (a-b)	51.436	54.026
Depreciações (-)	-3.312	-3.505
Receitas Financeiras (+)	1.037	1.013
Valor Adicionado a Distribuir	49.161	51.534

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA GERADA	2004		2005	
	R\$ 1000	%	R\$ 1000	%
Remuneração do Trabalho	33.616	68,4	34.811	67,5
Salários e FGTS	27.136	55,2	28.139	54,6
Benefícios	6.480	13,2	6.672	12,9
Remuneração do Governo	13.611	27,7	14.948	29,0
Impostos	6.599	13,4	7.567	14,7
Previdência Social/outras	7.012	14,3	7.381	14,3
Capital de Terceiros Juros	1.291	2,6	1.049	2,1
Acionistas Lucros Retidos	643	1,3	726	1,4
Total	49.161	100	51.534	100